

NOTAS BIOGRÁFICAS

SAMUEL JAMES RECORD, M. F., M. A., PH. D.

Director da Escola de Silvicultura da Universidade de Yale — Estados Unidos
1881 — 1945



Samuel James Record
Fotografia tirada
em 1930

Um cartãozinho tarjado, recebido há poucos dias do corpo docente da Escola de Silvicultura da Universidade de Yale, onde fiz o curso de especialização, trouxe-me a infausta notícia do falecimento repentino de Record, no dia 3 de fevereiro deste ano (1945).

A sua morte é uma perda lamentável para os colegas que se dedicam à Silvicultura em qualquer parte do mundo, mas principalmente para aqueles que partilhavam da sua estima e da sua amizade.

Em 1918, quando cheguei aos Estados Unidos, a minha apresentação a Record foi feita pelo Dr. Henry Whitford, Catedrático de Silvicultura Tropical, da mesma Universidade e que aqui estivera, durante meses, em

excursões pelos Estados do Espírito Santo, São Paulo e Paraná com o Dr. Fernando Silveira, do nosso Jardim Botânico.

Guardo, até hoje, com absoluta nitidez, a magnífica impressão que tive da simplicidade de Record, do seu interesse pelas madeiras e matas do Brasil, do meu embaraço, pelos escassos conhecimentos que tinha da língua inglesa e da minha ignorância sobre assuntos florestais, para atender às múltiplas perguntas que me foram feitas nessa ocasião.

Dias depois, Record passou a ser o meu professor de anatomia de madeiras e, por isso, freqüentava assiduamente o seu gabinete de trabalho, como aluno, e, nas horas de folga, para conhecer, lá nos Estados Unidos,

as nossas madeiras colecionadas por Whitford nas suas excursões com Fernando Silveira.

Depois de uns 10 dias de aula fui convidado por Record para rever os nomes das madeiras brasileiras, porque as amostras aqui conseguidas, traziam indicações a lápis. Algumas dessas indicações constituíam verdadeiras charadas em virtude da fonética inglêsa adotada na emergência por Whitford, na grafia dos nomes indígenas, tomada à pressa, como em geral acontece aos grandes colecionadores e herborizadores.

Dêsse contato quase diário nasceu um profundo reconhecimento e grande estima ao ilustre mestre com quem, posteriormente, sempre mantive a mais cordeal e assídua correspondência de respeito e de grande admiração.

Record nasceu no dia 10 de março de 1881, na cidade de Crawfordsville, Estado de Indiana.

Seus pais, James Knox Polk Record e Mary Minerva Record, eram inglêses, residentes nos Estados Unidos, e viviam da exploração de uma propriedade agrícola.

Record estudou as primeiras letras e fêz o curso secundário na sua terra natal, no Wabash College, até 1903.

Em 1905, matriculou-se na Escola de Silvicultura de Yale, onde permaneceu um ano, e colou grau de Silvicultor.

A seguir, ingressou, por concurso, como funcionário do Serviço Florestal dos Estados Unidos.

Em 1906, fêz parte de uma comitiva encarregada do levantamento topográfico da região de Ozark, no Estado de Missouri, e, no ano seguinte, dedicou-se ao estudo aprofundado das matas pertencentes ao mesmo Estado, estudo que, posteriormente, serviu de base para a fundação de uma grande Floresta Nacional.

Em 1908, foi promovido a Chefe da Seção de Reconhecimentos Florestais, e durante muitos meses fêz relevantes investigações no "Pacific Northwest", e dirigiu, com especial relêvo e significação, vários trabalhos em Arizona e New México.

Ainda em 1908, Record obteve a sua transferência, na qualidade de Superintendente, para as Florestas Nacionais de Arkansas e Ozark, por êle estudadas, poucos anos antes, estabelecendo nas mesmas um impecável serviço de administração, até que se separaram em administrações distintas,

permanecendo Record na Floresta Nacional de Arkansas, com uma área de 2.000.000 de acres, ou sejam 800.000 hectares sob seus cuidados.

Como Superintendente desta imensa reserva enfrentou, com sagacidade e pouderação, todos os problemas atinentes à Administração Florestal.

Sua principal preocupação foi escolher e preparar um grupo de capatazes, guardas florestais, auxiliares de campo, além de construir pousos e abrigos para os guardas, estender linhas telefônicas, abrir estradas e caminhos de penetração, organizar relatórios sôbre a situação de centenas de residentes na área sob reserva, e promover investigações sôbre intrusos e outras irregularidades existentes.

Durante êsse período de trabalho, verdadeiramente ingrato e penoso, várias tentativas foram feitas, por particulares, junto ao Governo Central, para a extinção da Floresta Nacional por êle administrada.

Em 1910, vencidas tôdas as dificuldades que se lhe apresentaram no desenvolvimento do plano administrativo, foi chamado para lente da Universidade de Yale, que o diplomara 5 anos antes.

Ingressou em Yale como Professor Substituto da cadeira de botânica, enquanto o catedrático Touney, assumira a Diretoria da Escola, em virtude do afastamento de Henry Solon Graves, que havia sido chamado para ocupar o alto cargo de Diretor do Serviço Florestal da grande nação americana.

No ano seguinte, 1911, foi promovido a Professor Assistente de Produtos Florestais, tendo passado todo o verão, dêsse ano, no Laboratório de Produtos Florestais de Madison.

Em 1912, publicou o seu primeiro livro, *Identification of the Economic Woods of the United States*, que desde essa data serviu de compêndio obrigatório em tôdas as escolas florestais americanas.

O brilhante sucesso alcançado por êsse trabalho, foi logo seguido de outro, em 1914, quando publicou "Mechanical Properties of Wood".

Êste livro constituía o segundo de uma planejada série composta de 5 volumes, sôbre produtos florestais. Mas, circunstâncias várias impediram-no de prosseguir na obra de editar os 3 volumes restantes.

O maior impecilho no prosseguimento do seu primitivo plano de editar os 5 volumes foi a criação, em 1916, em Yale, de um Departamento destinado a estudar as florestas tropicais e, concomitantemente, as madeiras provenientes dessas regiões.

Não existindo, até essa data, informações seguras sobre as florestas e madeiras tropicais, o melhor meio para a obtenção desses dados seria, portanto, o da criação de um Departamento a esse fim destinado. A idéia vingou, e o Departamento foi tecnicamente organizado da seguinte maneira: Whitford — silvicultura geral e dendrologia, Record — anatomia e utilização das madeiras, Bryant — informações comerciais e utilização racional das florestas.

A primeira dessas atividades obrigou a despesas extraordinárias no custeio das viagens de Whitford, que percorreu não só uma parte do Brasil, como também a Venezuela, a Colômbia, a Guiana Holandesa e grande parte da América Central.

Ao assunto que lhe coube, no estudo das florestas tropicais do novo Departamento de Yale, Record se entregou de corpo e alma, com suas vastas faculdades e recursos, até se tornar um "leader" mundial em conhecimentos dessa natureza.

Em 1917, Record foi promovido ao cargo de Professor de Produtos Florestais de Yale.

Com o afastamento temporário de Whitford, em 1917, Record assumiu a direção dos trabalhos do Departamento de Florestas Tropicais, devotando quase todo o seu tempo ao estudo dessas florestas e seus produtos, e, especialmente ao da Tecnologia das Madeiras.

Ao tomar posse desse Departamento, teve que desbravar terreno virgem, mas sua perseverança foi coroada do maior brilhantismo, como é do conhecimento de todos.

Em 1924, Record publicou "Timbers of Tropical America", fruto do trabalho iniciado em 1916, no Departamento de Florestas Tropicais.

Nesse livro figuram quase duzentas espécies de madeiras brasileiras, exploradas industrialmente, constituídas na maior parte pelas coleções de Whitford, e cujos nomes, em português, foram por mim revistos quando lá estive no período de 1918 — 1920.

Essa publicação guindou-o imediatamente aos píncaros da celebridade, tornando-se ele, por isso mesmo, com toda justiça, a maior autoridade mundial nos assuntos da sua especialização.

"Timbers" constitui, pois, o maior esforço jamais exercitado, no sentido de reunir em um só volume, sob perfeita coordenação todas as inves-

tigações realizadas em diversos países e cujos resultados se achavam publicados em diferentes línguas.

Fato altamente significativo da insuperável capacidade produtiva de Record é que êle redigiu, sozinho, de 1913 a 1924, todos os números do "Yale Forest School News", importantíssima revista, atualmente sob a direção de G. Garratt, que proporciona íntimo contato entre todos os que passaram pela Escola de Silvicultura de Yale.

Em 1925, Record iniciou a publicação de uma revista trimestral, intitulada "Tropical Woods", e o fascículo n.º 81, relativo a março de 1945, acaba de ser distribuído porque a matéria já estava sendo composta quando Record faleceu nos primeiros dias de fevereiro.

"Tropical Woods" regista, quase matematicamente, os resultados das investigações procedidas na coleção de madeiras da Universidade, artigos originais e trabalhos correlatos e uma síntese da literatura referente às florestas tropicais, botânica e principalmente tecnologia das madeiras.

Para melhor corresponder às necessidades do ensino, Record foi obrigado a empreender longas viagens, de 1925 a 1930, tendo visitado quase toda a América Central. Depois, a França, a Inglaterra, a Holanda, e finalmente a Colômbia, na América do Sul.

A contribuição de Record para revistas e jornais de quase todas as partes do mundo é incalculável. Êle era também um grande orador, e, por isso, constantemente solicitado para fazer preleções e conferências sobre assuntos da sua especialidade.

Em junho de 1930, Record recebeu o grau de Doutor em Ciências, pelo Wabash College, de Crawfordsville, sua terra natal, no Estado de Indiana.

Essa merecida distinção lhe foi conferida pelos relevantes serviços prestados à causa florestal, não só dos Estados Unidos, como também de muitos outros países.

A terra que lhe serviu de berço e onde passou a sua meninice e mocidade, frequentando, primeiro, uma escola pública, e depois Wabash College, foi a primeira a reconhecer e galardoar o seu filho dileto e operoso, querendo assim o velho aforismo messiânico de que ninguém é profeta em sua terra.

Em 1934, Record deu à publicidade o livro "Identification of Timbers of Temperate North America".

Ainda em 1934, publicou "North American Trees", impresso pelo Departamento de Botânica, do Museu de História Natural de Chicago.

Em 1936, de colaboração com Stanley, Record publicou "The Forests and Flora of British Honduras", substancioso trabalho de 432 páginas.

Em 1943, Record publicou o seu mais notável trabalho, intitulado "Timbers of the New World". É uma obra verdadeiramente monumental.

Record foi por assim dizer, o precursor dos estudos sistematizados de anatomia das madeiras e por sugestão sua é que se realizou, em Cambridge, em 1930, a primeira reunião, nêsse sentido, do que resultou a "International Association of Wood Anatomists", e o "Glossário dos termos usados em anatomia de madeiras", por êle organizado, em fevereiro de 1931, e, nessa ocasião, profusamente distribuído para ser comentado e vertido para vários idiomas. Em outubro de 1933, o Glossário foi considerado oficialmente estabelecido com as 126 expressões de que atualmente se compõe.

Record foi sempre homenageado pelos mais insignes botânicos. O seu nome está ligado às seguintes plantas:

- Inga Recordii* Britton & Rose
- Caesalpinia Recordii* Britton & Rose
- Zygia Recordii* Britton & Rose
- Pithecolobium Recordii* Stanley
- Chomelia Recordii* Stanley
- Mimosa Recordii* Britton & Rose
- Sterculia Recordiana* Stanley
- Psychotria Recordiana* Stanley
- Recordoxylon Amazonicum* Duce
- Recordia Boliviana* Steimback

A coleção de madeiras organizada por Record, apresentava em fevereiro p. passado os seguintes números:

- 41.282 amostras, representando
- 11.979 espécies dendrológicas identificadas, compreendendo,
- 2.802 gêneros, e
- 232 famílias.



As lâminas de anatomia de madeira, nessa mesma data, acusavam o seguinte:

- 20.252 lâminas, representando
- 6.839 espécies,
- 2.684 gêneros, e
- 220 famílias.

No Museu da Escola de Silvicultura de Yale, merece destaque uma coleção de bengalas, que lhe foi oferecida por Rudolfo Block, grande jornalista norte americano, a quem tive o prazer de servir de cicerone, quando êle aqui esteve, em 1939, por recomendação especial de Record.

Essa coleção consta de 1.400 bengalas, colecionadas por Mr. Block em tôdas as partes do mundo por onde andou, e não foram poucos êsses lugares porquanto êle era um verdadeiro "globe trotter", tendo feito a volta ao mundo várias vêzes.

Record consorciou-se em 1906, em sua terra, Crawfordsville, com Miss Mary Elizabeth Strauss da cidade de Topeka, Estado de Kansas. O primogênito do casal morreu em tenra idade. Em 1909, veio ao mundo um casal de gêmeos: Mason Thomas Record e Mary Elizabeth Record. Em 1911, nasceu Alice Louise Record. Mason é professor de Sociologia no "Connecticut College", em New London. Mary era auxiliar de seu pai, em Yale, desde 1930. Alice casou-se, em 1934, com A. G. Hooper, professor de inglês da Universidade de Stellenbooch, África do Sul.

Em abril de 1939, Record foi escolhido pela Congregação da Universidade, para Diretor da Escola de Silvicultura, cargo êsse que ocupou com excepcional brilhantismo até fevereiro do corrente ano, quando foi acometido de um colapso cardíaco.

Tombou o grande mestre quando combatia como um herói, no vastíssimo campo da ciência florestal.

Ficam, entretanto, a sua obra, o seu exemplo, o seu trabalho e a sua fé, como marcos luminosos de inspiração para os estudiosos do presente e para as gerações vindouras.

PAULO F. SOUZA

